

SER PROFESSOR: COMPREENDENDO A CONCEPÇÃO EPISTEMOLÓGICA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**STHÉFANI BORGES BREGUE¹; FRANCELE DE ABREU CARLAN²; PRISCILA
KRÜGER VOIGT³; RITA DE CÁSSIA MOREM CÓSSIO RODRIGUEZ⁴;
VERONICA PORTO GAYER⁵; ROBLEDO DE LIMA GIL⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – sthefanibregue @hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – francelecarlan@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – privoigt@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – veve_artes@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – robledogil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os ingressantes no ensino superior, em cursos de formação de professores, almejam ser biólogos, geógrafos, matemáticos, linguistas, historiadores ou literatos, dificilmente professores de biologia, de geografia, de línguas ou de literatura, pois, os cursos de graduação são ministrados num contexto institucional distante da preocupação com a educação básica (MELLO, 2000).

Na universidade o ensino é entendido como uma transmissão de conhecimentos, estes são uma reprodução e simplificação disciplinar de um conhecimento científico absolutista, cuja aprendizagem ocorre por recepção. O currículo acaba por apresentar uma estrutura fragmentada, cumulativa e linear com predomínio do conceitual (KRÜGER e GIL, 2005). Ao saírem da universidade os futuros professores carregam consigo esta bagagem, o que faz com que os mesmos acabem reproduzindo estes modelos de aprendizagem por recepção com seus alunos em sala de aula.

Este fato se dá pelos saberes profissionais, que são o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (TARDIF, 2014). Neste contexto existem ainda os saberes disciplinares, que podem ser considerados como aqueles “que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que se dispõe a nossa sociedade, [...] sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos” (TARDIF, 2014, p.38). Estes saberes, normalmente, são repassados pelos professores das universidades como sendo uma verdade absoluta, não permitindo, na maioria dos casos, o questionamento por parte dos futuros docentes.

Esta postura por parte dos professores universitários pode estar diretamente relacionada com a concepção epistemológica dos mesmos. De acordo com Becker (2012), existem três correntes epistemológicas. A construtivista, que traz a ideia de que nada está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado, desta forma o conhecimento se dá pela interação do indivíduo com o meio físico e social. Outra corrente é a empirista, nesta pensa-se que o conhecimento acontece através dos sentidos do sujeito, e não através da ação do mesmo, desta forma o conhecimento vem de fora da pessoa, instala-se nela sem que a mesma tenha vontade, o sujeito acaba não recebendo o mérito por isto, tornando-se passivo. Por fim, a corrente apriorista, que acredita que o conhecimento acontece porque já se conhece, já se traz algo, ou inato ou programado na bagagem hereditária, este algo será amadurecido mais tarde, em etapas previstas.

Desta forma, os professores ao adotarem uma destas concepções, acabam indiretamente influenciando a postura dos futuros professores que estão sendo formados. Estes por sua vez, acabam influenciando a postura de seus alunos da rede básica de ensino, que são os mesmos que a seguir irão ingressar na universidade.

Durante o período de monitoria da disciplina de Pesquisa no Ensino de Ciências e Biologia, houve discussões acerca dos motivos pelos quais os alunos optaram pela licenciatura e qual o tipo de professor eles imaginavam que seriam no futuro. Desta forma, o trabalho teve por objetivo compreender a concepção epistemológica trazida pelos alunos ingressantes no curso de Ciências Biológicas Licenciatura.

2. METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa foram 23 alunos ingressantes do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas.

Os dados foram coletados a partir de um instrumento investigativo que continha, em sua primeira parte, dados sobre a formação básica dos acadêmicos. Além disso, este instrumento era constituído por dois eixos, sendo o primeiro sobre a visão de ciência do futuro professor, composto por 11 afirmativas e o segundo e último, sobre a concepção epistemológica do futuro professor, composto por 10 afirmativas. Para a realização deste trabalho, optou-se por analisar os dados referentes à formação básica, e a concepção epistemológica do futuro professor.

O instrumento investigativo utiliza a escala Likert de cinco pontos, que consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância (JUNIOR e COSTA, 2014), sendo eles: (1) Totalmente em Desacordo; (2) Discordo; (3) Nem concordo, nem discordo; (4) Concordo; (5) Concordo totalmente. Os dados foram tabulados, observando a frequência em que as alternativas eram assinaladas pelos sujeitos de pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 23 alunos participantes da pesquisa, obtivemos apenas o retorno de 08 questionários devidamente preenchidos. O baixo número de respostas pode estar relacionado com a forma como foram distribuídos os instrumentos, visto que a distribuição ocorreu durante a entrada para uma aula, em uma quarta-feira, após os alunos serem avisados por e-mail da pesquisa que seria realizada. Os mesmos também foram avisados que os instrumentos seriam recolhidos na sexta-feira durante o término da aula, porém a maioria dos alunos havia esquecido de responder e ficaram de entregar durante a semana seguinte, porém apenas dois alunos realizaram a entrega posteriormente.

Quanto a formação inicial dos mesmos, apenas um dos alunos ingressantes estudou em instituição privada, os demais estudaram em instituições públicas. Quanto ao que levou os mesmos a escolherem o curso de licenciatura, dois alunos responderam que escolheram este curso, pois pretendem ser biólogos, outros quatro alunos responderam que escolheram este curso devido ao fato de terem mais oportunidades de emprego, os dois alunos restantes responderam que escolheram licenciatura, pois a nota de corte para o ingresso era mais baixa. Estes dados corroboram com a fala de Mello (2000), que nos diz

que a maioria dos alunos ingressantes nos cursos de formação de professores, não querem na verdade se tornar professores. Quanto a influência de seus professores da escola na escolha pela licenciatura, dois alunos responderam que os mesmos não tiveram influência na escolha, os demais responderam que os professores da escola serviram como inspiração.

Para uma análise mais rica em informações, primeiramente as afirmativas do eixo “concepção epistemológica dos futuros professores”, que eram afirmativas elaboradas a partir das três correntes epistemológicas, construtivismo, empirismo e apriorismo, foram analisadas de forma geral, a partir de todas as respostas. Após, a análise ocorreu por indivíduo.

Na análise de forma geral, vale destacar a afirmativa 08 “*O processo avaliativo comprova a aprendizagem dos alunos*”. Nesta afirmativa dois alunos responderam que concordam, dois alunos responderam que nem concordam, nem discordam, outros dois alunos responderam que discordam e um aluno respondeu que discorda totalmente. Ou seja, fica claro que a maioria dos alunos acredita que o processo avaliativo não comprova o aprendizado dos alunos, isto pode estar relacionado ao fato de que o processo avaliativo mais utilizado nas instituições de ensino, sejam elas de ensino básico ou superior, segue o proposto por Chueiri (2008), que nos diz que atualmente a avaliação é confundida com a possibilidade de medir a quantidade de conhecimentos que o aluno adquiriu, não ocorrendo a avaliação da aprendizagem e sim da quantidade de conhecimentos que o aluno conseguiu decorar.

Entre as afirmativas de cunho empirista, vale destacar que, na maioria delas, os alunos discordam ou não tem opinião sobre, o que nos leva a crer que os mesmos não concordam com a concepção empirista, ou que não a compreendem. Já nas afirmativas de cunho apriorista e construtivista o padrão demonstra que os alunos concordam com as mesmas, talvez isto se dê pelo fato dos mesmos concordarem com estas concepções, ou por compreenderem como estas se relacionam com o processo de aprendizagem. Esta menor concordância com as afirmativas empiristas vai ao encontro de Becker (2012), que destaca que a maioria dos professores acaba negando inconscientemente seu empirismo e apoiando a ideia de que o aluno já possui determinado conhecimento específico, bastando apenas “reativar” este, o que se configura como uma ideia de cunho apriorista.

Na análise individual apenas um aluno apresentou predomínio da concepção construtivista, sendo que os demais não se encaixam em uma única concepção, talvez este fato possa estar relacionado ao fato de ainda não conhecerem a fundo as concepções epistemológicas do professor, ou também podem estar refletindo as concepções vistas nas salas de aula que já frequentaram até o momento.

4. CONCLUSÕES

Após a realização deste trabalho foi possível concluir que de uma maneira geral, os alunos ingressantes ainda não apresentam uma epistemologia predominante, pois concordaram com praticamente todas as afirmativas, independente da epistemologia abordada em cada uma.

Este fato pode estar diretamente relacionado com as concepções epistemológicas dos professores que já tiveram até o momento, já que estes acabam influenciando nas concepções da maioria dos alunos e também pelo fato de ainda não terem cursado as disciplinas pedagógicas do curso, que são as disciplinas que irão fazê-los compreender melhor estas concepções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Penso, 2012

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, Distrito Federal, v.19, n.39, p.49-64, 2008.

JÚNIOR, Severino Domingos da Silva; COSTA, Francisco José. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert Phrase Completion. In: **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, 17, São Paulo, 2014, Anais SEMEAD, 2014.

KRÜGER, Verno ; GIL, Robledo Lima . A didática como referência das práticas de ensino: uma hipótese curricular para a formação inicial de professores. In: **Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola**, 4, Lajeado, 2005. Anais do IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem Investigação na sua Escola. Lajeado: Editora UNIVATES, 2005.

MELLO, Guiomar Namo. Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.14, n.1, p. 98-110, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.